

AVALIAÇÃO DA 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL EM MINAS GERAIS

ANA LÚCIA ANTUNES*

1.0. INTRODUÇÃO

1.1. Antecedentes

Entre as políticas públicas que vêm norteando a ação da Secretaria de Estado da Educação, desde 1991, destaca-se a de "Avaliação Externa de Resultados da Escola", como parte integrante da avaliação do Sistema Estadual de Educação, preconizada pela Constituição do Estado⁽¹⁾.

A vontade política que determinou o cumprimento da citada exigência constitucional concretizou-se, inicialmente, pela instituição oficial do Programa de Avaliação Educacional da Escola Pública de Minas Gerais (resolução do Senhor Secretário de Estado da Educação nº 6.908 de 18 de janeiro de 1992).

A avaliação sistemática das escolas impõe-se, inicialmente, como condição indispensável à conquista da sua autonomia, sobretudo pedagógica, na medida em que, a partir do conhecimento da sua realidade educacional, terão as escolas que assumir responsabilidade e compromisso pelo ensino que ministram e pela prestação de contas à sociedade a que servem.

Pretende-se, com a implantação sistemática da avaliação do rendimento do aluno da escola pública estadual, realizar diagnósticos e compor acervo de dados e informações consistentes sobre as escolas estaduais que o sistema não possui e que constituem base importante para o desenho de um plano de melhoria do ensino que venha a intervir no atual quadro de baixa produtividade do sistema e de elevados índices de retenção dos alunos, sobretudo nas séries iniciais do ensino fundamental.

* Da Superintendência de Desenvolvimento do Ensino da Secretaria da Educação de Minas Gerais.

(1) Constituição do Estado de Minas Gerais de 21 SET 89 - art. 196 - item X alínea "a" "in verbis".

"O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

X - garantia do padrão de qualidade, mediante:

a) avaliação cooperativa periódica por órgão próprio do sistema educacional, pelo corpo docente e pelos responsáveis pelos alunos.

O mencionado Programa de Avaliação Educacional da Escola Pública de Minas Gerais consiste no desenvolvimento de projetos que incluem avaliações sistemáticas de todas as crianças, adolescentes e adultos das escolas estaduais, matriculados em 5 séries escolares selecionadas: CBA-C, 5ª e 8ª do Ensino Fundamental e 2º e 3ª séries do Ensino Médio.

Em março de 1992, foi realizada a 1ª experiência de avaliação, oportunidade em que foram avaliadas, em todas as escolas da rede estadual 311.451 crianças que estavam iniciando a 3ª série do Ensino Fundamental e que, portanto, haviam completado o Ciclo Básico de Alfabetização. Os dados pesquisados já foram trabalhados e processados e elaborados relatórios com os seguintes elementos:

- situação do alunado no que se refere aos conteúdos básicos de Português, Matemática e Ciências;
- caracterização geral dos alunos (sexo, idade, situação de novatos e repetentes e aspectos relacionados ao seu ambiente familiar).
- caracterização das escolas em relação aos profissionais que atuam no CBA e ao gerenciamento do ensino nas duas primeiras séries (CBA).

1.2. A avaliação da 8ª série - a terminalidade do Ensino Fundamental

Em continuidade à implantação do Programa de Avaliação da Escola Pública, a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais realizou, em novembro de 1992, a Avaliação do Rendimento do Aluno da 8ª série do Ensino Fundamental.

Se analisada pelos índices de repetência escolar que vêm acusando, no período 86/91, uma taxa que varia em torno de 15%, a 8ª série do Ensino Fundamental da rede pública estadual apresenta um desempenho razoável, como pode ser observado nos dados a seguir registrados.

QUADRO I - REPETÊNCIA NO CBA/C, 3ª, 5ª E 8ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Escolas da Rede Estadual de Ensino - 1986 a 1991
Porcentagem de repetência

Série	1986	1987	1988	1989	1990	1991
CBA-C	39,3	40,0	41,0	40,1	40,3	40,3
3ª série	23,6	25,0	25,7	24,8	24,7	40,7
5ª série	36,5	36,4	37,6	38,0	37,2	37,2
8ª série	14,4	15,3	16,9	17,3	15,6	15,6

Fonte: CEDINE - SEEMG - Abril - 1992

Na verdade, o fracasso escolar na 8ª série, analisado a partir do indicador "repetência na série escolar", é menos preocupante do que o das outras séries que constituirão objeto de avaliações externas dos resultados da escola.

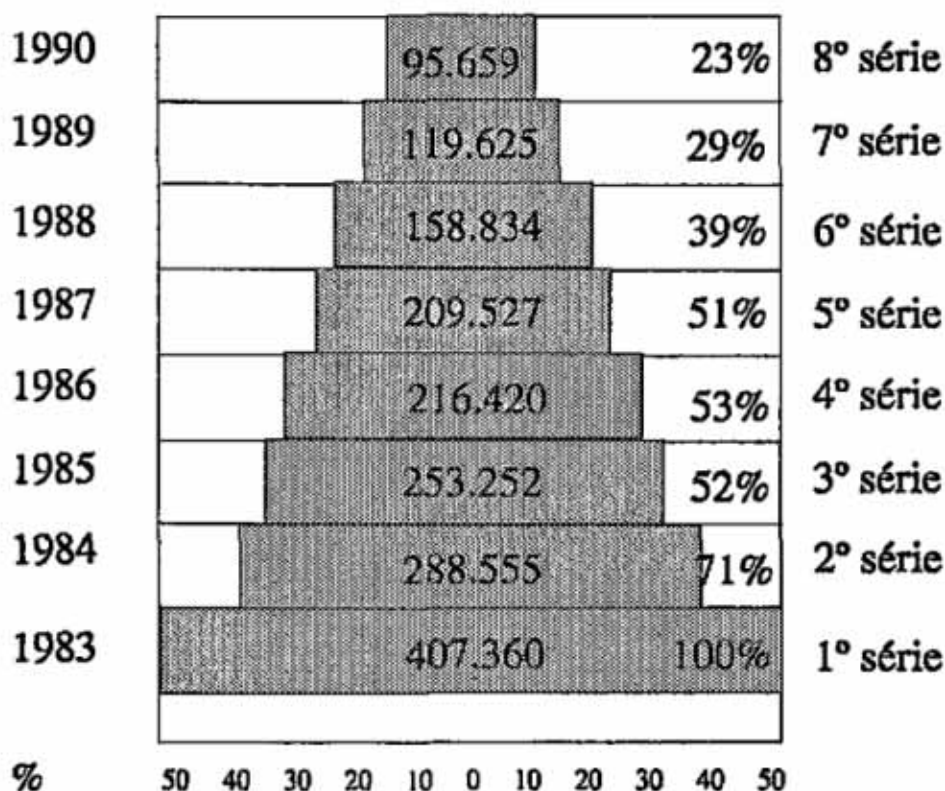
A maior taxa de repetência ocorrida no período - 17,3% em 1989 - indica que de 1.000 alunos que chegam à 8ª série, 173 não conseguem desempenho satisfatório, tendo que repetir a série. Esse resultado, no entanto, constitui um indicador de fracasso menos alarmante do que o do CBA - continuidade, que vem retendo cerca de 40

em cada 100 alunos que estão cursando a série, ou o da 5ª série, em que mais de 1/3 dos alunos (cerca de 37%, no período) também são retidos.

Por outro lado, há que se admitir a possibilidade de que esse “melhor desempenho” seja explicado pelo fato de que poucos alunos, certamente os de melhor aproveitamento, conseguem permanecer na escola até o final do ensino fundamental.

O quadro II, a seguir, contém dados que atestam o grande afunilamento ocorrido no atendimento do aluno de 1ª a 8ª série do Ensino Fundamental, no período 83 a 90, nas escolas da rede estadual de Minas Gerais.

QUADRO II - MATRÍCULA EFETIVA DE 1ª A 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL - 1983/90 - REDE ESTADUAL - MINAS GERAIS



FONTE: CEDIME / SEEMG

Ao comparar a matrícula final, ao longo de oito anos - 1983 a 1990 -, por série do Ensino Fundamental, observa-se que, a cada ano, reduz-se consideravelmente o número de alunos da série subsequente, chegando a se registrar uma baixa da ordem de 77% dos alunos, no horizonte considerado.

Agrava-se esse quadro se se comparar a matrícula inicial da 1ª série, em 1983 - 447.392 - com os concluintes da 8ª série em 1990 - 79.950 -. Tal situação torna evidente a baixíssima produtividade de um sistema de ensino que devolve à sociedade, com escolarização completa em nível do Ensino Fundamental, apenas 17,87% dos alunos admitidos oito anos antes, na 1ª série do mesmo nível.

Acrescente-se que o sistema de educação não dispõe de quaisquer dados e informações de natureza qualitativa que lhe permitam afirmar, com segurança, que to-

dos os concluintes do Ensino Fundamental dominam os conteúdos considerados básicos para esse nível de ensino.

Cumprе ressaltar, ainda, que crescem a cada dia as expectativas do sistema educacional e da sociedade de que a terminalidade do Ensino Fundamental coincida, efetivamente, com a apreensão pelos seus concluintes, dos conhecimentos úteis/atividades de raciocínio, aptidões e valores caracterizados como condições mínimas para a satisfação das necessidades básicas de aprendizagem para todos.

Assim sendo, a seleção da 8ª série do Ensino Fundamental como objeto da segunda experiência de avaliação externa dos resultados da escola pública estadual permitirá que a Secretaria de Estado da Educação venha a conhecer a real situação do ensino e dos alunos do Ensino Fundamental. Por outro lado, essa escolha traduz para todos a inequívoca intenção de que esse nível de ensino em Minas Gerais não mais se restringe aos aspectos de matrícula e permanência das gerações escolares nas escolas, mas que, sobretudo, exige que a trajetória das crianças, jovens e adultos pela escola seja definitivamente centrada não só na aquisição da aprendizagem, mas também na apresentação de resultados efetivamente positivos.

2.0. OBJETIVOS

- 2.1. Conhecer o desempenho dos alunos da escola da rede estadual de ensino, ao término do Ensino Fundamental, em aspectos cognitivos de Português, Matemática, Ciências, Geografia e História.
- 2.2. Identificar, no conjunto dos conteúdos básicos de Português, Matemática, Ciências, Geografia e História, os pontos curriculares críticos que demandam atenção e intervenção imediata e prioritária por parte de professores, escolas e do sistema globalmente considerado.
- 2.3. Fornecer dados e informações que orientem a tomada de decisões futuras no que se refere ao planejamento e desenvolvimento do ensino de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental, nas escolas estaduais de Minas Gerais.

3.0. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que, ao final da avaliação do rendimento do aluno da 8ª série do Ensino Fundamental, a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais disponha de consistente acervo de dados e informações que venham subsidiar:

- a formulação de orientações básicas sobre o ensino e a aprendizagem no Ensino Fundamental, sobretudo de 5ª a 8ª séries;
- a seleção de temas e conteúdos dos currículos de Português, Matemática, Ciências, Geografia e História que demandem estudos e pesquisas específicos, com utilização de metodologias adequadas;
- a tomada de decisões na definição de normas e planejamento curriculares e no desenho de planos de desenvolvimento de profissionais da educação, sobretudo de professores de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental;
- os estudos de base e comparativos que o órgão central, os órgãos regionais, escolas e prefeituras municipais pretendam realizar no exercício de suas competências relacionadas ao Ensino Fundamental;

- a prestação de contas à sociedade sobre os resultados do ensino ministrados pelas escolas da rede estadual.

4.0. DELIMITAÇÃO DA AVALIAÇÃO

4.1. Abrangência e distribuição geográfica

Os estudos avaliativos da 8ª séries do Ensino Fundamental serão realizados no âmbito da escola da rede estadual de Minas Gerais. A pesquisa avaliativa terá, pois, o caráter censitário, uma vez que todas as crianças, adolescentes e adultos matriculados na 8ª séries das escolas estaduais serão avaliados em pelo menos, uma das disciplinas: Português, Matemática ou Conhecimentos Gerais (História, Geografia e Ciências).

Segundo informações prestadas pelo CEDINE - Centro de Documentação e Informações Educacionais - da Secretaria de Estado da Educação há, no corrente ano, 124.339 alunos frequentando a 8ª série do ensino fundamental, sendo 63.606 (51,16%) em cursos diurnos e 60.733 (48,84%) em cursos noturnos.

A abrangência geográfica da avaliação, portanto, é o Estado de Minas Gerais com as seguintes indicações:

- Municípios	721
- Delegacias Regionais de Ensino	42
- Escolas Estaduais	2.173
- Alunos	124.339

Não participarão da pesquisa 6 (seis) municípios mineiros por não oferecerem a 8ª série do Ensino Fundamental nas escolas da rede estadual que possuem.

Serão objeto de avaliação:

- o aluno, como sujeito do processo do ensino que a escola ministra, em dois sentidos: a) em relação ao seu rendimento em aspectos cognitivos da(s) disciplina(s) em que será avaliado e b) em relação a sua postura, opinião e situação frente a alguns aspectos que circunscrevem a sua vida familiar, social e escolar;

- o contexto da escola em alguns elementos que guardam interdependência com as atividades pedagógicas que a escola desenvolve.

4.2. Aspectos curriculares - conteúdos a serem avaliados

A definição dos conteúdos a serem avaliados dar-se-á a partir dos Programas de Ensino de 1º grau propostos pela Secretaria de Estado da Educação, em 1986, para as disciplinas Português, Matemática, História, Geografia e Ciências Físicas e Biológicas. Outra referência curricular a ser levada em conta serão os conteúdos programáticos efetivamente trabalhados pelas escolas da rede estadual. Amostras desses conteúdos serão solicitadas às Delegacias Regionais de Ensino que, por sua vez, as recolherão das unidades escolares.

Pretende-se que a avaliação do rendimento dos alunos da 8ª série do Ensino Fundamental proceda a verificação da aprendizagem do aluno não apenas em relação

aos conteúdos específicos dessa série, embora eles devam ser enfatizados. A avaliação, portanto, terá caráter retrospectivo, procurando abranger conteúdos básicos e significativos de cada disciplina, ao longo da trajetória do aluno pelo ensino fundamental.

5.0. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

5.1. As provas

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental serão submetidos a uma das provas, versando sobre os conteúdos básicos desenvolvidos pelas escolas nas disciplinas:

- Português;
- Matemática;
- Conhecimentos Gerais (História, Geografia e Ciências).

Haverá duas provas distintas de cada disciplina: uma será aplicada aos alunos do turno diurno e a outra, aos alunos do noturno; ambas avaliarão os mesmos conteúdos e deverão apresentar o mesmo grau de complexidade.

A elaboração das provas ficará a cargo de uma equipe constituída por professores atuantes no ensino das diversas disciplinas, em turmas de 8ª série de escolas públicas, e por técnicos da Diretoria de Avaliação Educacional e da Diretoria de Normas e Planejamento Curricular da Secretaria de Estado da Educação.

Os quadros de especificação que deverão orientar a elaboração das provas serão organizados a partir dos conteúdos a serem avaliados, selecionados de acordo com critérios apontados no item 4.2. deste Projeto.

5.2. Os questionários

Dois outros instrumentos serão utilizados na coleta de dados na avaliação do rendimento do aluno da 8ª série:

- Questionário do aluno;
- Questionário da escola.

5.2.1. Questionário do aluno

Este instrumento será aplicado a todos os alunos da 8ª série, independentemente da prova a que serão submetidos. Compôr-se-á de 50 (cinquenta) questões objetivas, divididas em duas partes.

A primeira parte, de aproximadamente 20(vinte) questões, referir-se-á aos dados pessoais do aluno, aos seus hábitos escolares, às suas futuras pretensões educacionais e a dados sócio-econômicos e educacionais de sua família.

Da segunda parte constarão perguntas mais específicas que visarão conhecer a opinião dos alunos em relação às disciplinas que estudam e em que foram avaliados: Português, Matemática, História, Geografia e Ciência.

Considerar-se-ão essas informações como de relevante importância uma vez que se pretende fazê-las repercutir, posteriormente, no processo de melhoria da qualidade do ensino com que se pretende estimular a escola a apreender.

5.2.2. Questionário da escola

Destinado a avaliar o contexto da escola este instrumento também compor-se á de 50 (cinquenta) questões que buscarão reunir informações gerais sobre a escola, seus procedimentos relativos à organização administrativa e à condução pedagógica das turmas de 8ª série. Além dessas informações, conterà o questionário uma parte específica que se destina a conhecer, sob o ponto de vista do professor, como são tratadas, em sala de aula, os conteúdos de cada disciplina avaliada.

Tais informações serão prestadas pelo corpo docente e pela administração da escola que se reunirão para esse fim.

6.0. ASPECTOS METODOLÓGICOS

6.1. População

A experiência de avaliação incidirá sobre uma população de cerca de 124.339 alunos que estarão freqüentando a 8ª série do ensino fundamental em novembro de 1992, em 2.173 escolas estaduais de 721 municípios mineiros, jurisdicionados às 42 Delegacias Regionais de Ensino. Tais alunos, segundo dados projetados para o ano de 1992, se distribuem em 2 (dois) a 4 (quatro) turnos, por escola, sendo que sua distribuição entre cursos diurnos e noturnos se situa em torno de cinquenta por cento.

6.2. Participação do alunado

Os alunos da 8ª série serão distribuídos em dois turnos, considerando-se, para efeito da experiência de avaliação, como:

turno diurno - todos os alunos que freqüentem turma de 8ª série que iniciam seu funcionamento até às 16 horas, abrangendo, portanto, os turnos da manhã e da tarde;

turno noturno - todos os alunos que freqüentem turmas de 8ª série que iniciam seu funcionamento a partir das 16 horas.

Pretende-se proceder à enturmação específica para a avaliação, de acordo com as seguintes orientações:

- organização de uma listagem única dos alunos, por turno, e em ordem alfabética, sem considerar as turmas a que pertencem;

- distribuição aleatória dos alunos, de cada turno, em três grupos, devendo cada grupo ser submetido a uma das três provas: Português, Matemática ou Conhecimentos Gerais (História, Geografia e Ciências Físicas e Biológicas);

- composição de turma, para cada disciplina de, no máximo, 30 (trinta) alunos.

Em escolas onde houver até 15 alunos da 8ª série, por turno (diurno ou noturno) não será processada a enturmação específica acima referida. Ocorrendo esse caso, todos os alunos (no máximo 15 por turno) serão submetidos à prova de Português.

A adoção dos critérios apontados permitirá que todos os alunos sejam avaliados, e que os grupos compostos para avaliação em cada uma das três disciplinas sejam integrados por alunos de diferentes níveis de conhecimento, distribuídos aleatoriamente¹.

¹Para os aspectos relacionados com a operacionalização da coleta de dados, recursos humanos, processamento de dados, análise de dados e relatório final vide ANTUNES, A.L. et alii - Avaliação do Rendimento do Aluno da Escola Estadual de Minas Gerais: o CBA. *Estudos em Avaliação Educacional*, n° 6, 1992, pg. 36-41.

